

# O PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO DA EQUOTERAPIA

Rafaella Andressa Baretta<sup>1</sup>

Scheila Beatriz Sehnem<sup>2</sup>

## RESUMO

A equoterapia é um método terapêutico interdisciplinar que utiliza o cavalo como recurso para auxiliar em tratamentos e reabilitações, e, nesse contexto, a Psicologia é inserida para proporcionar melhoria da qualidade de vida de seus praticantes. Na pesquisa teve-se como objetivo investigar o perfil socio-demográfico dos profissionais que trabalham com equoterapia, como se efetiva a interdisciplinaridade e o papel da Psicologia no processo terapêutico. O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista semiestruturada, que abrangeu 12 participantes, em seis centros de equoterapia na mesorregião Oeste de Santa Catarina. Com os resultados, percebe-se que poucas cidades possuem locais que utilizam esse método, sendo que neles o trabalho é realizado com uma equipe mínima, composta por psicólogo e fisioterapeuta. Os profissionais da pesquisa são classificados como adultos jovens, e há predominância feminina. A interdisciplinaridade é considerada fundamental para a realização de um adequado processo de tratamento, além do papel do psicólogo nos atendimentos, na relação com a família e nos aspectos comportamentais. Nessa perspectiva, a equoterapia propicia o desenvolvimento psicológico de seus praticantes e resulta em benefícios, como a melhora da autoestima, do afeto e da socialização. Palavras-chave: Equoterapia. Psicologia. Interdisciplinaridade.

## 1 INTRODUÇÃO

A equoterapia é um método de terapia que utiliza o cavalo como recurso terapêutico, configurando-se em um trabalho interdisciplinar, envolvendo as áreas de Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Pedagogia e Educação Física, visando ao desenvolvimento biopsicossocial das pessoas com necessidades especiais.

O termo deriva do latim *equus*, cavalo, e do grego *thera*, janela, porta, e *poia*, criação, e surgiu após a Primeira Guerra Mundial, quando o cavalo começou a ser utilizado como alternativa de intervenção terapêutica em soldados feridos e com sequelas. A equoterapia foi definida como um elemento da ciência da saúde que se refere ao tratamento e à aplicação de conhecimento na área da reabilitação e reeducação (WALTER, 2013).

A interdisciplinaridade caracteriza-se como um meio de compreender o indivíduo integralmente (BERNARDO, 1998 apud LIMA, 2005). Com base nesse princípio, o trabalho em equipe da equoterapia busca unir as especialidades da saúde e educação, a fim de assistir ao praticante como um todo, entender suas necessidades e potencializar suas capacidades, buscando um resultado satisfatório no seu desenvolvimento global.

Nesse método, as profissões se complementam; uma é fundamental para a outra diante do trabalho, que tem como propósito estimular as potencialidades e os aspectos de desenvolvimento dos praticantes, e, por intervir globalmente no tratamento, o método exerce mudanças tanto físicas quanto psicológicas. Walter (2013) cita que o movimento tridimensional do andar do animal, o convívio e o manuseio permitem ao praticante vivenciar uma terapia de autoconhecimento, que dispõe de atuação nos níveis terapêutico, educacional e social.

<sup>1</sup> Graduanda no Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; rafa\_baretta@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora no Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; scheila.sehnem@unoesc.edu.br

Os objetivos da equoterapia são amplos e abrangem o desenvolvimento das funções motoras e de aspectos mentais, o que é motivado pelo uso do cavalo. Conforme Lallery (1988 apud WALTER, 2013), a equoterapia oferece a multiplicação das informações proprioceptivas e sensoriais, que são estimuladas pelo esquema corporal estabelecido pela simultaneidade dos aspectos neurológicos.

Medeiros e Dias (2008) referem que o âmbito de atuação do método abrange tanto deficiências neuromotoras quanto distúrbios neuropsíquicos. Entre suas indicações para tratamento estão: déficits sensoriais, atrasos maturativos, síndromes neurológicas, acidente vascular cerebral, traumatismo cranioencefálico, encefalopatia crônica da infância, autismo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, deficiência mental e alterações comportamentais. E, conforme exposto por Walter (2013), a equoterapia também atua como terapia auxiliar no tratamento de dependentes químicos e de pessoas com esquizofrenia, neuroses e psicoses.

A equoterapia, como todo método terapêutico, apresenta contraindicações de seu uso, como em casos de alergia, medo excessivo, atividade reflexa intensa, instabilidade postural, disfunções fisioterápicas osteomusculares graves, que podem ser agravadas pela prática, e doenças cardiovasculares e pulmonares de nível crítico (MEDEIROS; DIAS, 2008).

Silva e Aguiar (2008) caracterizam em seu estudo a importância de trabalhar, na equoterapia, com uma equipe interdisciplinar no atendimento de pessoas com necessidades especiais, pois isso favorece os praticantes e facilita o desenvolvimento da interação social, orientação espacial, coordenação global, equilíbrio estático e dinâmico, gerando resultados positivos e evoluções no tratamento.

Ao investigarem a influência da equoterapia no tratamento do transtorno do espectro autista, Souza e Silva (2015) identificaram melhora na coordenação motora e equilíbrio, afetividade, sociabilidade, autonomia e autoestima e atribuíram essas conquistas aos profissionais da equipe interdisciplinar, que, por meio de conhecimentos técnicos e compartilhamento de conhecimento, possibilitaram a realização de intervenções que estimularam o desenvolvimento dos aspectos físicos e psicológicos.

A equoterapia, por meio do seu método interdisciplinar de trabalho, objetiva o desenvolvimento de aspectos físicos e psicológicos dos indivíduos, o que auxilia para o tratamento e reabilitação de deficiências e transtornos. Visto que a equoterapia proporciona um amplo desenvolvimento de seus praticantes, nesta pesquisa buscou-se, diante da percepção dos profissionais que atuam na área, investigar o processo psicoterapêutico da equoterapia, a prática do trabalho interdisciplinar e os benefícios que são proporcionados aos seus praticantes a partir do olhar dos profissionais envolvidos na equipe.

## 2 EQUOTERAPIA

O uso do cavalo como meio terapêutico tem registros desde antes de Cristo, por meio da ideologia de Hipócrates, que aconselhava a equitação em tratamentos de patologias e como benefício para a saúde de forma geral. Após esse período, Mercurialis, no século XVI, relacionou a equitação como forma de aumentar o calor do corpo e diminuir a escassez de secreções. Em 1704, Francisco Fuller caracterizou a equitação como forma de tratamento para a hipocondria. Já em 1772, o italiano Giuseppe Benvenuti afirmou que cavalgar estimula as funções orgânicas do corpo, com função terapêutica ativa, que reestabelece a saúde (WALTER, 2013).

Walter (2013) relata que, em 1890, Gustav Zander declarou que “o sistema nervoso simpático é estimulado por meio de vibrações, transmitidas ao cérebro com 180 oscilações por minuto”, entretanto não fez alusão à equitação. Já em 1984, Detlev Rieder confirmou que o passo do cavalo produz exatamente as vibrações necessárias para estimular o sistema nervoso.

A equoterapia chegou ao Brasil em 1971, e em 1989 foi fundada a Associação Nacional de equoterapia, tendo como objetivo a expansão de informações científicas sobre esse método e a aglutinação dos centros de equoterapia. A prática teve reconhecimento e tratamento comprovado pelo Conselho Federal de Medicina no ano 1997, quando, a partir de estudos fundamentados sobre o método, publicou um parecer favorável, reconhecendo os resultados nos aspectos físicos, psicológicos e sociais (WALTER, 2013).

A Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL, 1999 apud GONÇALVES, 2007) classifica a equoterapia como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo de forma interdisciplinar, abordando as áreas de saúde, educação e equitação, tendo como propósito o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiências e necessidades especiais, e, também, conforme Gonçalves (2007), atende a todos que buscam melhorias na qualidade de vida e crescimento pessoal, em âmbitos social e mental.

Para Salvagni (1999 apud BUENO; MONTEIRO, 2011), as terapias que utilizam animais fornecem benefícios físicos e emocionais, em que a interação entre homem e animal é capaz de construir uma vinculação que auxilia no processo terapêutico. E na equoterapia o cavalo é utilizado para a reabilitação e reeducação, tanto em aspectos sensoriais e motores quanto para os sociais e comportamentais (GONÇALVES, 2007), sendo caracterizada como uma atividade lúdico-desportiva (NASCIMENTO, 2006 apud SOUZA; SILVA, 2015), portanto, ao mesmo tempo que as áreas que a terapia objetiva tratar são estimuladas, é possível praticar um esporte.

Nascimento (2007 apud BUENO; MONTEIRO, 2011) atribui ao cavalo a propriedade de atuar como um espelho, em que são projetadas as dificuldades e evoluções, sendo possibilitado ao praticante vivenciar experiências e desenvolver novas percepções a respeito de suas particularidades. Medeiros (2002 apud SILVA; SOUSA, 2014, p. 70) menciona que “Cavalgar se constitui em um processo de controle postural, além de proporcionar a sensação de independência e aumento da autoconfiança. Na equoterapia há a participação do corpo inteiro do praticante, contribuindo em seu desenvolvimento global.”

Além de trabalhar fatores emocionais, sentimentais e cognitivos, o movimento do cavalo provoca a associação com o psicomotor do indivíduo e, por esse motivo, pode ser comparado ao caminhar humano, preciso e tridimensional, facilitando a estimulação da propriocepção, que é a capacidade em reconhecer as posições espaciais do corpo (GONÇALVES, 2007). E, conforme Brilinger (2005 apud SOUZA; SILVA, 2015), a ativação dos estímulos sensoriais e neuromusculares interfere na aprendizagem das habilidades motoras. Por intermédio da união dos fatores constituintes do desenvolvimento físico e psicológico, os praticantes adquirem disposição para provocar melhoras no seu tratamento.

Os profissionais da equoterapia devem possuir formação acadêmica e também serem capacitados, por meio da formação no Curso de Equoterapia promovido pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), para, assim, constituírem a equipe interdisciplinar, em que a vinculação entre os profissionais possibilite a interação dos aspectos cognitivos, comportamentais e sociais do indivíduo, sendo o objetivo principal da equoterapia o desenvolvimento das seguintes habilidades:

[...] contato e interação com o outro, organização do esquema corporal, distinção eu/outro, responsabilidades, espírito de cooperatividade, coordenação motora no manejo do material utilizado, adaptação ao meio, noções de limites, agilidade, flexibilidade das articulações, equilíbrio, lateralidade, entre outros. (GONÇALVES, 2007, p. 16).

É responsabilidade de todos os profissionais a realização de atendimento e avaliação, cada um em sua área específica, a fim de que sejam analisadas as condições do paciente para fazer equoterapia, além de integrar o praticante ao método e ao local em que são realizadas as práticas, visto que, segundo Bueno e Monteiro (2011), é fundamental para a constituição do *setting* terapêutico considerar a relação

homem-cavalo e a convivência entre eles no processo, para que seja desenvolvido um espaço acolhedor, em que ocorra a vinculação entre os membros que intervirão nas sessões, possibilitando melhores resultados no tratamento.

Brentegani (2008 apud SILVA; AGUIAR, 2008), em consonância a essa questão, reforça que a equoterapia requer paciência e esforço dos praticantes e dos profissionais, pois a confiança que é obtida durante as práticas terapêuticas permite acelerar o processo de desenvolvimento das potencialidades. Ademais, é fundamental no processo equoterápico apresentar aos familiares e aos cuidadores dos praticantes como são desenvolvidas as práticas, assim, aprendem e conhecem mais sobre o método, além de também passarem pelo trabalho lúdico-terapêutico, experimentarem o que será vivenciado pelos praticantes e trabalharem os medos e as angústias, o que facilita o vínculo com a equipe, criando uma boa relação de transferência e contratransferência (BUENO; MONTEIRO, 2011).

Os objetivos da equoterapia abrangem todas as áreas da equipe interdisciplinar, de forma que os pacientes trabalham os aspectos de forma conjunta, por meio das atividades praticadas com os cavalos, em que são usadas técnicas que possibilitam essas inferências. Newton (2011 apud SOUZA; SILVA, 2015) verificou que a equoterapia é capaz de beneficiar aspectos da sensibilidade física e psicológica, gerando equilíbrio entre esses domínios pelo motivo de exigir compreensão e reações diante dos estímulos que são gerados durante a prática.

As sessões de equoterapia se dividem em três etapas: a primeira é de aproximação com o cavalo, na qual é feito um contato inicial e começado um vínculo afetivo entre o cavalo e o praticante; também são realizadas atividades para estabelecer confiança, como escovação e alimentação. No segundo momento é realizada a montaria, com técnicas apropriadas para cada caso, e, no terceiro e último momento, ocorre a despedida por meio de ações que caracterizem o final da terapia, como levar o animal até a baia, o que vai auxiliar o praticante na estruturação temporal (MEDEIROS; DIAS, 2008).

O cavalo oferece muitos recursos para tratamento. Dessa forma, na equoterapia existem programas que possibilitam atuar conforme a necessidade do praticante. Segundo a ANDE-Brasil (1992 apud LIMA, 2005), existem quatro programas básicos de equoterapia: a hipoterapia, classificada como essencial para a área de reabilitação de pessoas com necessidades especiais, na qual o cavalo atua como um instrumento cinesioterapêutico; o programa de reabilitação e/ou educativo, no qual o praticante tem capacidade de conduzir o cavalo e não necessita de apoio direto dos profissionais; o programa pré-esportivo, em que são iniciadas atividades de hipismo, com maior atuação do profissional de equitação, e, nessa etapa, o cavalo é usado como um instrumento de inserção social; e o programa de prática esportiva para equestre, que pode ser desempenhado diante do progresso do praticante na prática equestre, no intuito de participar de competições e estimular a realização de esportes.

O histórico da equoterapia na Psicologia possibilita compreender o papel do cavalo nessa terapêutica, sua capacidade em auxiliar a construir um novo mundo para os praticantes, sua família e os profissionais. Freud acreditava que os movimentos do cavalo tinham semelhança com o movimento do útero materno. Já Jung (1987) considerava que o arquétipo do cavalo representava a psique humana, transmitindo poder, força vital, autoridade e dava ao cavaleiro a sensação de controle e domínio. Para Winnicott (1985), o cavalo seria um objeto transicional, que possibilita trocas afetivas e formação de vínculo, proporcionando novas experiências (BUENO; MONTEIRO, 2011).

### 3 MÉTODO

A pesquisa configura-se como exploratória com abordagem qualitativa, pois tem o “[...] objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]” (GIL, 2002).

Os sujeitos da pesquisa foram 12 profissionais que atuam na equipe interdisciplinar da equoterapia, das áreas de Psicologia (cinco), Fisioterapia (seis) e Terapia Ocupacional (um), em cinco cidades da mesorregião Oeste do Estado de Santa Catarina, sendo elas Joaçaba, Ipira, Chapecó, Concórdia e Pinheiro Preto.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada elaborada pela pesquisadora, a qual, em virtude dos objetivos propostos, tinha dois modelos: um específico para os profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com 17 perguntas abertas e quatro fechadas, e um para os profissionais da Psicologia, com 16 perguntas fechadas e 14 abertas, inicialmente abordando aspectos que caracterizavam os sujeitos, com questões acerca da prática de equoterapia. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas.

Inicialmente, por telefone, realizou-se contato com as prefeituras e APAEs da mesorregião Oeste, para identificação dos centros de equoterapia, bem como a caracterização das equipes multiprofissionais e, em seguida, o agendamento das entrevistas com os profissionais. Os encontros para a realização da pesquisa aconteceram durante os meses de abril e maio, com duração de aproximadamente 40 minutos cada. Os objetivos da pesquisa foram expostos para todos os participantes, assim como a entrega e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 4 ANÁLISE DOS DADOS

As informações obtidas por meio das entrevistas são discutidas e relacionadas com a teoria nas seções seguintes, e, a fim de corroborar a análise, o perfil sociodemográfico dos participantes é descrito para caracterizar a pesquisa, juntamente com a percepção deles sobre a interdisciplinaridade da equoterapia, o processo psicoterapêutico e os seus benefícios.

#### 4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PROFISSIONAIS

As características individuais dos participantes, como os dados pessoais, formação acadêmica, local de trabalho e carga horária semanal, são expostas no Quadro 1. Esta pesquisa foi integrada por 12 profissionais, todos com capacitação para atuar na equoterapia, de cidades da mesorregião Oeste de Santa Catarina.

Quadro 1 – Descrição dos participantes da pesquisa

Part.	Idade (em anos)	Sexo	Formação	Local	Carga horária/equoterapia (em horas)
P1	29	F	Psicologia	Joaçaba	4
P2	28	M	Fisioterapia	Joaçaba	28
P3	26	F	Psicologia	Concórdia	12
P4	33	F	Fisioterapia	Concórdia	8
P5	35	F	T. Ocupacional	Concórdia	20
P6	33	F	Fisioterapia	Ipira	12
P7	24	F	Psicologia	Ipira	12

Part.	Idade (em anos)	Sexo	Formação	Local	Carga horária/equoterapia (em horas)
P8	36	F	Fisioterapia	Concórdia	16
P9	36	F	Psicologia	Concórdia	16
P10	28	F	Fisioterapia	Chapecó	20
P11	36	F	Fisioterapia	Pinheiro Preto	10
P12	38	F	Psicologia	Pinheiro Preto	10

Fonte: os autores.

A média geral de idade dos participantes é de 31 anos. Segundo Papalia Olds e Feldman (2006), configura-se como o início da vida adulta, definido aproximadamente como o período entre 20 e 40 anos, em que se inicia a vida profissional, ocorre a saída da casa dos pais e se constitui uma nova família. Dos profissionais participantes, seis são casados e sete têm filhos. Ao confrontar o tempo de aprovação do método no Brasil, em 1997, a idade dos participantes e o tempo médio de formação de 5,5 anos, percebe-se que na equoterapia a adesão dos profissionais é recente, assim como o método é considerado relativamente novo, apesar da abrangência de pesquisas e do reconhecimento favorável sobre o tratamento.

Os participantes da pesquisa foram 12 profissionais das áreas da Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, sendo 11 do sexo feminino. Essas profissões, segundo Sousa (2009 apud SILVA; CORDEIRO, 2011), são exercidas na grande maioria por mulheres, pois existe relação entre as carreiras femininas e as características intrínsecas à natureza fisiológico-instintiva das mulheres, como observar, interagir, avaliar e envolver-se, o que as fazem ganhar espaço nas profissões que necessitam dessas capacidades, assim como explica Rosemberg (1983 apud SILVA; CORDEIRO, 2011), ao citar que a valorização da maternidade e os modelos sexuais tradicionais tornam essas profissões feminizadas.

A interdisciplinaridade acontece mediante a união dos saberes técnicos e científicos dessas profissões, a fim de estabelecer um mesmo objetivo e resultado com o praticante de equoterapia. Walter (2013) atribui ao fisioterapeuta o papel de atuar sobre patologias neurológicas, genéticas ou adquiridas, no sentido de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade corpórea humana. Cooperando a isso, o profissional da Terapia Ocupacional atua potencializando as habilidades do praticante ou corrigindo suas deficiências, juntamente com a Psicologia, que atua na equoterapia pelo fato de o cavalo ser um estímulo revelador dos sentimentos do corpo, propiciando novas experiências e percepções, mediado pelo profissional desde o primeiro contato até o acompanhamento durante a prática.

Os locais da pesquisa realizam atendimentos interdisciplinares, porém possuem a equipe mínima, que é composta por psicólogo e fisioterapeuta. Conforme Walter (2013), a composição da equipe deve ocorrer para que os profissionais possibilitem o trabalho interdisciplinar, oportunizando absoluto desenvolvimento das atividades durante e após as sessões. Somente um dos locais não possui um psicólogo compondo a equipe, o que é justificado por motivos de não encontrar profissional capacitado e interessado pelo trabalho, de acordo com a fala da participante P10 (fisioterapeuta): “Ainda não encontrei psicólogo para trabalhar aqui com nós, é difícil achar alguém que já fez o curso ou que tenha interesse nessa área.” (informação verbal).

A área de abrangência da pesquisa foi a mesorregião Oeste de Santa Catarina, que compreende 98 municípios, sendo que em 13 deles foram encontrados centros de equoterapia. A pesquisa foi realizada em cinco municípios e em seis centros de equoterapia, visto que dois se localizam no mesmo município. Percebe-se que nessa região de Santa Catarina há poucos municípios que possuem esse método de tratamento, apesar dos benefícios já comprovados e citados por Boulch (1996 apud WALTER, 2013),

ao atribuir ao cavalo o potencial de gerar no praticante benefícios físicos, psicológicos, educacionais e sociais, a partir da correta empregabilidade das técnicas da equoterapia.

Quanto à carga horária semanal, esta não é capaz de suprir a demanda dos praticantes, visto que os locais em que foram feitas as pesquisas também atendem aos municípios vizinhos, fato este observado pela fala da participante P3 (psicóloga), ao relatar que: “[...] sempre temos uma lista de espera, pois somente dois dias da semana não dá conta dos pacientes que precisam de atendimento.” (informação verbal).

As formações dos participantes deste trabalho de investigação são reconhecidas pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), e, embora tenham realizado o curso em centros de especialização diferentes, como na cidade de Florianópolis (SC) e em Porto Alegre (RS), estes são extensões da matriz, localizada em Brasília. O curso com duração de uma semana capacita o profissional em técnicas básicas de equoterapia, e, nesta pesquisa, somente uma participante da área da Fisioterapia tem formação avançada no método.

O grupo de profissionais envolvidos nesta pesquisa caracteriza-se por ser composto de jovens adultos, dos quais a predominância é de mulheres. Na região da pesquisa encontram-se poucos centros de equoterapia; o trabalho realizado com a equipe mínima e a baixa carga horária semanal são fatores que indicam as dificuldades encontradas pelos profissionais em suprir a demanda de pacientes que buscam por esse método de tratamento.

#### 4.2 A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NAS EQUIPES DE EQUOTERAPIA

Interdisciplinaridade não tem um conceito único, o que pode levar a compreensões abrangentes acerca de seu significado. Lima (2005) sugere que essa palavra deriva de *inter*, troca, reciprocidade, e *disciplina*, ensino, instrução, ciência. Assim, a interdisciplinaridade é a realização de troca entre as áreas de conhecimento. E, para Fazenda (1991 apud LIMA, 2005), sua razão ocorre por meio da intensidade da troca entre os profissionais e pela união das informações que buscam pelo mesmo resultado.

Ao analisar a representação de interdisciplinaridade, o trabalho multidisciplinar também entra em questão pelo fato de ser um componente desse método de trabalho. Japiassu (1976 apud LIMA, 2005) conceitua o termo multidisciplinar como a união de profissionais com formações diferentes visando ao mesmo objetivo, mas sem realizar um trabalho em equipe. O objeto de estudo é analisado de maneiras diferentes, e as partes não compactuam sobre as técnicas e tratamentos de utilização.

A interdisciplinaridade é um aspecto essencial para a realização da equoterapia. Segundo a ANDE-Brasil (1992 apud LIMA, 2005), os profissionais multidisciplinares constituem o conhecimento técnico em relação ao indivíduo, considerando-o como um todo, e por meio de cada concepção, com finalidades em comum para serem desenvolvidas, a equipe torna-se interdisciplinar ao tratar o praticante de forma integral. Na equoterapia a interdisciplinaridade proporciona atendimento global ao indivíduo, as formações profissionais envolvidas na terapia se completam, a fim de otimizar o tratamento e o desenvolvimento individual de cada praticante.

Neste estudo, Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional são áreas de enfoque principal, porém se ressalta que as áreas da Pedagogia, Educação Física e Fonoaudiologia também são campos de trabalho, possuindo características específicas de atuação na equoterapia, todavia, não se encontraram profissionais dessas áreas nas equipes investigadas. Para que o trabalho interdisciplinar se efetive, faz-se necessário que os profissionais tenham compreensão de como ele é realizado. Para tanto, buscou-se entender a forma de interdisciplinaridade realizada pelos participantes desta pesquisa.

Entre os participantes a ideia de interdisciplinaridade é variada, somente um deles não relatou como é realizado o trabalho interdisciplinar no seu ambiente de trabalho, e sim a sua percepção conceitual

a respeito do tema. Relatou ser de extrema importância, e que os profissionais realizam atividades que desenvolvem as habilidades de “[...] propriocepção, exercícios ativos e passivos dos membros superiores e inferiores, reforço de hábitos de atividades da vida diária” do praticante (P5, terapeuta ocupacional) (informação verbal).

Onze profissionais acreditam que a troca de informações sobre os praticantes é a base desse trabalho. Destes, cinco entendem que é dever da equipe realizar o atendimento em equipe, ter conhecimento a respeito do diagnóstico, compartilhar informações sobre o praticante, realizar a avaliação e planejar os atendimentos, além de um dar o suporte necessário ao outro. O participante P6 (fisioterapeuta) acredita que um bom trabalho interdisciplinar ocorre quando “[...] consegue atender em equipe, quando consegue dividir o conhecimento [...] e como a gente atende junto, tá sempre nessa sintonia do que fazer.” (informação verbal). E de acordo com Fazenda (1994 apud LIMA, 2005), o atributo principal da interdisciplinaridade é a troca e a vinculação existente entre os profissionais, assim, cada um consegue contribuir, dentro de sua especialidade, para o resultado esperado.

Outros três participantes concordam que o respeito no trabalho interdisciplinar é muito importante. Percebe-se esse envolvimento na fala do profissional P3 (psicóloga), ao referir que no trabalho “[...] consegue um completar o outro nas atividades sem ter problemas, a gente é uma equipe que respeita muito o limite, o espaço do outro.” (informação verbal). E para Lima (2005), o propósito da interdisciplinaridade não é suprimir a participação de cada profissional em particular, e sim impedir que uma área se sobreponha a outra.

Para dois profissionais que trabalham no mesmo local, a interdisciplinaridade não acontece durante as sessões, por trabalharem em dias separados. O participante P1 (psicóloga) relata que “[...] conversamos nos corredores ou nas reuniões esporádicas que tem, daí conversamos sobre o aluno, mas trocamos informações sempre que dá.” (informação verbal). Diante das referências já citadas sobre a interdisciplinaridade, percebe-se que os profissionais, mesmo não realizando o atendimento em conjunto, priorizam a forma de trabalho da equoterapia e trocam informações sobre os praticantes, buscando compreender suas necessidades para a realização de um tratamento eficaz.

E dos participantes, um não possui psicólogo na equipe, assim, o trabalho interdisciplinar é realizado com o guia, que tem formação em Fisioterapia e equitação e auxilia nos momentos necessários. Dessa forma, P10 (fisioterapeuta) justifica que além de

[...] conversar sobre os pacientes e identificar quais são as maiores dificuldades, [...] também realizo feedback com os outros profissionais que atendem o paciente, como a “fono” [fonoaudióloga] [...], é nesse sentido a nossa interdisciplinaridade, essa abertura para a troca, e conhecimento com os outros profissionais. (informação verbal).

Para Severino (1995 apud LIMA, 2005), o indivíduo é um todo, e por isso a abordagem interdisciplinar não deve ser constituída por visões parciais, e sim pelo vínculo de conhecimento.

A partir do conceito de interdisciplinaridade, observa-se que há trabalho interdisciplinar em todos os locais onde foi realizada a pesquisa, tendo em vista a disponibilidade dos profissionais para o trabalho e as particularidades de cada equipe para a sua realização. Nos locais onde os profissionais atuam em conjunto, percebe-se que o respeito e o vínculo entre eles são necessários para um trabalho efetivo, como também a compreensão de que cada especialidade tem a importância na prática da equoterapia. Percebe-se que os profissionais que trabalham separadamente priorizam a troca de informação, no intuito de obter conhecimento acerca das necessidades dos praticantes. Assim, entende-se que a interdisciplinaridade das equipes de equoterapia resulta da união de conhecimentos e da percepção integral sobre os seus praticantes, resultando em um mesmo objetivo.

### 4.3 A PSICOLOGIA E A EQUOTERAPIA

Para a Psicologia, a terapia com o cavalo envolve as lembranças e memórias afetivas. Para Winnicott (1990 apud BUENO; MONTEIRO, 2011), a relação com o animal é de compensação, o que leva à formação de vínculos afetivos, pelo fato de o cavalo ser um objeto transicional, que facilita novas experiências e condições de vida. Logo, ele é um recurso favorável ao psicólogo por proporcionar sensações intensas e provocar emoções, que vão se confrontar no indivíduo, agindo nos aspectos corporais e psicoafetivos.

A Psicologia colabora de várias formas para o processo de tratamento, como no primeiro atendimento à família, avaliação psicológica do paciente, acolhimento emocional, processo de aceitação e acompanhamento durante a prática (GONÇALVES, 2007). A pesquisa contou com a participação de cinco psicólogos, e todos entendem que a função desse profissional é realizar o primeiro contato do praticante, tanto com o indivíduo e sua família, no momento de adaptação, quanto com o cavalo, que é o instrumento terapêutico principal. Diante da fala da participante P1 (psicóloga), ao relatar que a função do psicólogo é ser “[...] responsável pela questão de *tá* trabalhando a dessensibilização, que é quando acontece o primeiro contato do aluno com o cavalo, [...] pode ter medo, resistência, então o psicólogo vai *tá* fazendo essa parte.” (informação verbal). Silva e Sousa (2014) expõem que a terapêutica da equoterapia acontece no primeiro momento em que o praticante entra em contato com o cavalo e recebe orientação para realizar técnicas de vinculação.

Entre os cinco psicólogos, três consideram a realização de atividades lúdicas e psicopedagógicas para trabalhar as cognições básicas, além das questões da autoestima e do comportamento do praticante, importantes no compromisso do psicólogo na equoterapia. Como exposto na fala de P1 (psicóloga), “sempre acompanho durante a prática e é importante ficar atento aos comportamentos pra ver se *tá* oferecendo algum tipo de risco pro paciente.” O trabalho e intervenção comportamental também são expostos na fala da participante P3 (psicóloga): “[...] trabalho muito com a questão de limites e agressividade, [...] mas também com a questão de vínculo e com as famílias.” (informações verbais). Conforme Brentegani (2000 apud WALTER, 2013), ao atribuir não somente ao psicólogo, mas a toda a equipe, a responsabilidade em manter-se atento aos comportamentos do praticante, visto que por meio desses comportamentos é possível obter conhecimentos importantes para as estratégias futuras e continuação do tratamento.

Outros dois profissionais da Psicologia acreditam que a presença do psicólogo também é importante no planejamento das sessões em conjunto com o fisioterapeuta, identificado pela fala em que a participante P9 (psicóloga) se remete à sua função, que envolve o “recebimento do praticante e sua família, adaptação principalmente, depois no desenvolvimento, planejamento das sessões, tudo o que eu faço a fisioterapeuta também participa e vice-versa, [...] o psicólogo atua do início ao fim de todo o processo.” (informação verbal). E para Walter (2013), os profissionais trabalham em razão do plano terapêutico elaborado e conforme a fase da terapia e a evolução do praticante, assim, eles podem ter maior ou menor participação, de acordo com a área de atuação.

Os sete profissionais das áreas da Fisioterapia e Terapia Ocupacional consideram essencial a presença do psicólogo na equoterapia e reconhecem seu papel no processo de tratamento. Todos citam que o psicólogo atua nos momentos de aproximação com o cavalo e nas questões familiares, contribuindo nas questões emocionais e comportamentais, além de oferecer suporte durante a prática. Identifica-se essa percepção sobre o papel do psicólogo na equoterapia na fala da participante P11 (fisioterapeuta), ao relatar que:

[...] não teria como trabalhar sem o psicólogo, pela questão emocional, psicológica, do estar em cima do cavalo [...], tem algumas reações dos praticantes ou algumas intervenções que eu não teria, como

fisioterapeuta, a sensibilidade de diagnosticar, por isso que a interdisciplinaridade é importante [...] Eu não vejo a equoterapia acontecendo sem esse suporte do psicólogo. (informação verbal).

O participante P2 (fisioterapeuta) afirma que na equoterapia “o trabalho da Psicologia é visto desde o momento de aproximação com o cavalo [...] até as questões de comportamento durante a prática.” (informação verbal). Diante desses relatos, percebe-se que os conceitos atribuídos pelos profissionais interdisciplinares ao papel do psicólogo se assemelham, por mencionarem e relacionarem o que observam durante os atendimentos às possibilidades de atuação desse profissional, como também ao compreenderem sua importância no processo terapêutico.

A presença da Psicologia na equoterapia é percebida durante o processo terapêutico, mas também nos resultados desse tratamento. Segundo a Fundação Rancho GG (2010 apud WALTER, 2013), nas contribuições da equoterapia deve-se observar o desenvolvimento geral do praticante, os estímulos e as funções motoras, mas também analisar os aspectos emocionais envolvidos na relação entre o cavalo e o praticante. O ato de cavalgar faz o indivíduo reviver sentimentos e emoções, e isto torna a equoterapia um método terapêutico facilitador de intervenção psicológica. Por esse motivo, verificou-se com os profissionais participantes da pesquisa quais as mudanças mais evidentes durante e após a prática da equoterapia.

Os 12 profissionais entrevistados citaram que a evolução dos aspectos psicológicos é perceptível no decorrer do tratamento. Destes, 10 participantes mencionaram a melhora na autoestima, no afeto e na socialização como as principais alterações psicológicas dos praticantes de equoterapia, como é visto na fala a seguir: “questão de comportamento, empoderamento, autoconfiança, autoestima, [...] isso é nítido, o afeto, a troca, conseguir passar a mão no cavalo.” (P10, fisioterapeuta) (informação verbal). Esses aspectos se desenvolvem conjunta e concomitantemente a outros, pois são resultados de um mesmo trabalho de sensibilização, aceitação e transformação pessoal. Outros dois participantes não citaram especificamente o que percebem nas mudanças psicológicas e comportamentais, como na fala da participante P8 (fisioterapeuta), “muita mudança na questão psicológica, [...] às vezes é até mais rápido que a física.” (informação verbal).

Para o participante P2 (fisioterapeuta), ocorrem “mudança na autoestima, por *tá* em cima do cavalo, tem o ganho de confiança, e os alunos querem, gostam da prática.” (informação verbal). Consoante a isto, Bueno e Monteiro (2011) atribuem ao cavalo o papel de propiciar ao praticante explorar sensações de liberdade e independência, que são importantes para o desenvolvimento de autoconfiança, autoestima e capacidade de realização.

O relato da participante P9 (psicóloga) refere que na equoterapia “trabalha muito o afeto; por isso que a gente fala que o cavalo é terapeuta. Nós mediamos uma relação entre o praticante e o animal, porque o cavalo recebe muito, o praticante consegue depositar nele muita confiança, muita expectativa, muito afeto.” (informação verbal). Para Brentegani (2000 apud WALTER, 2013), o vínculo criado entre praticante e animal possibilita o desenvolvimento da afetividade, que favorece a construção da autoconfiança e a melhora da autoestima, como também a formação do “senso de limite e responsabilidade, o relacionamento interpessoal e a sociabilização.”

A participante P12 (psicóloga) relata a melhora da “socialização; eles ficam amorosos, a questão de relacionamentos, o afeto, [...] e a questão de limites.” Conforme Mendes (2008 apud SILVA; AGUIAR, 2008), a relação do praticante com o cavalo contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e afetividade, além de trabalhar os limites e disciplina, pois as regras da equoterapia devem ser seguidas para um processo de tratamento adequado.

Para Nascimento (2007 apud BUENO; MONTEIRO, 2011), o aumento na autoestima e autoconfiança, a construção de vínculos, o sentimento generalizado de bem-estar, a estimulação da linguagem e da área

sensoperceptiva, a formação da autonomia, a elaboração do autocontrole e a integração social são alguns dos benefícios da equoterapia na perspectiva psicológica. E, de acordo com Walter (2013), deve-se analisar que todos os praticantes apresentam evolução de aspectos psicológicos, comportamentais, sociais e cognitivos, com prevalência e maior rapidez que os benefícios físicos. Por meio dos relatos analisados, percebe-se sobre as mudanças psicológicas que os profissionais as explanaram de forma superficial ao se comparar com a teoria já existente sobre o método. Entretanto, todos percebem os benefícios e as mudanças psicológicas que são desenvolvidos durante o processo de tratamento com equoterapia.

## 5 CONCLUSÃO

O cavalo, utilizado como instrumento terapêutico, é um recurso eficaz à contribuição em intervenções e tratamentos aos indivíduos com deficiência e outros transtornos, em seus sintomas físicos e psicológicos, com profissionais interdisciplinares que proporcionam a vinculação entre praticante e animal. Nesta pesquisa objetivou-se investigar o perfil dos profissionais que atuam na equoterapia, como se efetiva a prática do trabalho interdisciplinar e suas percepções acerca da Psicologia no processo terapêutico.

Os profissionais que integraram a pesquisa têm formação acadêmica nas áreas de Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, são caracterizados como jovens adultos, e há predominância feminina. Na região de abrangência da pesquisa identifica-se o baixo número de centros de equoterapia, aliado à baixa carga horária semanal e à pouca aderência dos profissionais a esse método, verificando-se, assim, que os profissionais encontram dificuldades em suprir a demanda de pacientes que buscam esse tratamento.

A prática da equoterapia é realizada de forma interdisciplinar, e, diante dos relatos obtidos, percebe-se que todos os centros conseguem realizar atendimentos em equipe, considerando as particularidades de cada local e a disponibilidade de profissionais. Diante disso, identifica-se que para os profissionais terem êxito no trabalho interdisciplinar é importante atuarem em sintonia, assim, o vínculo entre eles auxilia no momento da prática e na compreensão da importância de cada profissão na integralização dos conhecimentos. Ao realizar a entrevista com os participantes, identifica-se que todos mostram dedicação em realizar um trabalho eficiente, apesar das dificuldades em compor uma equipe interdisciplinar completa e da questão financeira que envolve a implantação de um centro de equoterapia.

O papel do psicólogo tem reconhecimento importante em vários aspectos durante o processo terapêutico da equoterapia. Neste estudo, identificou-se que intermediar o primeiro contato com o cavalo, atender às famílias, participar do desenvolvimento e do planejamento dos atendimentos durante todo o decurso do tratamento são características fundamentais do psicólogo para contribuir no tratamento. Além de observar e intervir adequadamente nos comportamentos e emoções que são estimulados por intermédio da relação com o cavalo.

As mudanças e os benefícios psicológicos desenvolvidos por meio da equoterapia são percebidos por todos os profissionais que participaram desta pesquisa. Dessa forma, os aspectos mais perceptivos na evolução dos praticantes são a melhora da autoestima, do afeto e da socialização, os quais se desenvolvem a partir da formação do empoderamento, ganho de confiança, alterações comportamentais e criação de vínculo. Todos os profissionais entrevistados demonstraram amor e admiração pelo método, ao relatarem suas vivências com os praticantes e perceberem que seus objetivos no tratamento mostram resultados positivos, assim como a consideração pelo psicólogo que compõe a equipe interdisciplinar.

Percebe-se que na equoterapia a importância de trabalhar com uma equipe interdisciplinar, capacitada, que compreenda os objetivos do método no tratamento dos indivíduos é capaz de fornecer subsídios para a

mudança por meio dos saberes técnicos e práticos. Assim, torna-se importante continuar realizando pesquisas no âmbito da equoterapia para possibilitar a divulgação e adesão de profissionais ao método.

## REFERÊNCIAS

BUENO, Rovana Kinas; MONTEIRO, Mariliane Adriana. Prática do psicólogo no contexto interdisciplinar da equoterapia. **Vivências**, Santo Ângelo: Ed. URI, v. 7, n. 13, p. 172-178, out. 2011. Disponível em: <[http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_013/artigos/artigos\\_vivencias\\_13/n13\\_19.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/artigos/artigos_vivencias_13/n13_19.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia**: uma profissão de muitas e diferentes mulheres. Brasília, DF: CFP, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2017.

GONÇALVES, Rose Helen Ribeiro. **Equoterapia e Psicologia**: um estudo sobre o papel do psicólogo nessa prática. 2007. 55 p. Dissertação (Bacharel em Psicologia)–Universidade Paulista, Manaus, 2007. Disponível em: <<http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/25031143.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

LIMA, Ana Carla de. **A representação social da interdisciplinaridade para os profissionais que atuam com equoterapia**. 2005. 107 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2005. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7752-a-representacao-social-da-interdisciplinaridade-para-os-profissionais-que-atuam-com-equoterapia.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

MEDEIROS, Mylena; DIAS, Emília. **Equoterapia**: noções elementares e aspectos neurocientíficos. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PRESTES, Daniela Bosquerolli. **A equoterapia como recurso da terapia ocupacional**. CREFITO10, 2014. Disponível em: <<http://www.crefito10.org.br/cmslite/userfiles/file/ARTIGO/A%20EQUOTERAPIA%20COMO%20RECURSO%20DA%20TERAPIA%20OCUPACIONAL.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SILVA, Ananda Cabral; SOUSA, Cristina Soares de. A utilização da equoterapia no tratamento da Síndrome de Down: uma revisão sistemática. **Getec**, v. 3, n. 6, p. 68-77, 2014. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/529/382>>. Acesso em: 28 set. 2016.

SILVA, Elaine Pereira da; CORDEIRO, Nara Cintia Alves. Psicologia: diferenças de gênero na escolha profissional. **Psicologado**, set. 2011. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/psicologia-diferencas-de-genero-na-escolha-profissional>>. Acesso em: 15 set. 2017.

SILVA, Josefina Pereira; AGUIAR, Oscar Xavier. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, Garça: FAEF, v. 6, n. 11, nov. 2008. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/pMX6nTKTbW-28ch4\\_2013-5-13-12-35-25.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pMX6nTKTbW-28ch4_2013-5-13-12-35-25.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2016.

SOUSA, Fernando Henrique de; NAVEGA, Marcelo Tavella. Influência de atividades lúdico-desportivas na realização de equoterapia em pacientes neurológicos – ensaio clínico controlado aleatorizado. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 587-597, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/929/92924959009.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

SOUZA, Marjane Bernardy; SILVA, Priscilla de L. N. da. Equoterapia no tratamento do transtorno do espectro autista: a percepção dos técnicos. **Revista Ciência e Conhecimento**, São Jerônimo: ULBRA, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <[http://cienciaeconhecimento.com.br/Arquivos/Edi%C3%A7%C3%A3o%202015/Souza%20BM\\_912015.pdf](http://cienciaeconhecimento.com.br/Arquivos/Edi%C3%A7%C3%A3o%202015/Souza%20BM_912015.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2016.

WALTER, Gabriele Brigitte. **Equoterapia: fundamentos científicos**. São Paulo: Atheneu, 2013.